

Tempus & Modus

ANO XXVII • EDIÇÃO 80

2025

MAIO • JUNHO

岁月百态

10 de junho



Dia de Portugal

de Camões e das Comunidades Portuguesas



Diá Mundial da Língua Portuguesa



Feira Medieval
1.ª Edição



Sessão Nacional Parlamento dos Jovens

Índice

EDITORIAL

03. Dr. Acácio Azevedo de Brito
Diretor da Escola Portuguesa de Macau

FUNDAÇÃO EPM

04. A Fechar o Ano
Dr. Jorge Neto Valente
Presidente do CA

MULTILINGUES

06. The Note That Saved Me: A Night of Terror and Hope
Technology and Corruption: A Double-Edged Sword
07. The Inevitable Rise of Computer Dependence
Benefits and Challenges
The Impact of Gaming Habits on Students
08. 澳門學界五四青年節升旗儀式
Que puis-je faire avec mon argent de poche?

REFLEXÃO

09. Uma experiência inesquecível
10. Por um Planeta mais azul
Conto Filosófico em destaque

CIÊNCIAS

11. Suporte básico de vida
Orgulho escolar: talentos do 2.º ano em
destaque nacional

FEIRA MEDIEVAL

12. Reviver o passado

FESTA DA MÚSICA

13. Com D. Dinis e D. Isabel

PRÉMIOS

13. Concurso Uma Aventura Literária 2025

COMEMORAÇÃO

14. E Depois de Abril
Dia Mundial da Língua Portuguesa
16. EPM levou ao Jardim de Luís de Camões
o Amor ... aquele "mal que mata e não se vê"

NOTÍCIA

16. IV Encontro das Escolas
Portuguesas no Estrangeiro

1.º CICLO

18. Pai, qual é a tua profissão?
Maio, um mês de Pais na escola!
O Esqueleto Esquisito
19. Dias especiais
Migrações

ARTES

20. Banda desenhada
ARTE CHAIR, Aproxima culturas através da Arte

ESCRITA

22. O poder das palavras nas relações humanas
A força das palavras
23. Uma tarefa de todos nós
Textos FLASH
24. Recitação de todos os estudantes de Macau

DESPORTO

24. Espírito desportivo e união
25. Sarau de ginástica
Tumbling e Trampolim

FINALISTAS

26. 4.º Ano
Visita ao Parque da Zona Húmida em Hengqin
Somos FINALISTAS
27. 6.º Ano
Visita ao Maior Aquário do Mundo
9.º Ano
Memórias, amizades, lições aprendidas
28. 12.º Ano
Viagem de Finalistas à Tailândia
Jantar de Gala

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

29. Balanço de final de ano

SOLIDARIEDADE

29. Caixa do Bem

DIVULGAÇÃO

30. Zhuhai e Zona de Cooperação Aprofundada
entre Guangdong, Macau e Hengqin
As Primeiras Instituições de Macau
"Cuza tá Renâ?" (Como está?)
31. Os Perigos das Fake News
"Ouro Negro"

Tempus & Modus

Editorial

Acácio Azevedo de Brito 陶家肇

À medida que encerramos mais um ano letivo na Escola Portuguesa de Macau (EPM), é com grande satisfação que partilhamos os principais marcos e resultados que refletem o empenho, a dedicação e o sucesso de toda a nossa comunidade educativa.

O ano letivo de 2024/2025 foi pautado por um forte compromisso com a qualidade do ensino e a valorização do percurso escolar dos nossos alunos.

A EPM continuou a apostar na inovação educativa e na promoção do pensamento crítico e criativo. Entre os projetos implementados este ano, destacam-se:

- O programa “Laboratórios de Aprendizagem”, com metodologias ativas centradas no aluno e no uso de tecnologias digitais;
- O projeto de “Cidadania Global”, que envolveu os alunos em atividades de sustentabilidade, voluntariado e interculturalidade;
- O reforço da formação contínua dos docentes em áreas como avaliação formativa, inteligência artificial e integração de tecnologias educativas.

O desenvolvimento integral dos nossos alunos é uma prioridade. Ao longo do ano, a EPM promoveu diversas iniciativas que permitiram o crescimento artístico, físico e cultural dos estudantes:

- Espetáculos teatrais, concertos e exposições organizados pelos diversos departamentos curriculares;
- Participação e vitórias em torneios desportivos em Macau e na China;
- A participação na tradicional Semana Cultural da Lusofonia, envolvendo toda a comunidade escolar na celebração da diversidade dos países de língua portuguesa.

A Escola Portuguesa de Macau reforçou também a sua ligação à comunidade local e internacional, através de parcerias com instituições culturais, universidades e empresas. Uma crescente procura por parte de famílias locais e internacionais, refletida no aumento das candidaturas e na consolidação da reputação da escola como centro de excelência educativa.

O sucesso alcançado em 2024/2025 só foi possível graças à colaboração entre alunos, famílias, professores, assistentes operacionais, equipa técnica e direção.

Juntos, superámos desafios, celebrámos conquistas e construímos uma escola cada vez mais aberta, humana e inspiradora.

A todos, expressamos o nosso profundo agradecimento. Regressaremos em setembro com renovada energia para dar continuidade a este projeto educativo de referência, fiel aos valores da Língua Portuguesa, da interculturalidade e da cidadania global.

Em 2024/2025, em Macau, no fim de mais um ano letivo, partilhamos com todos os nossos alunos e famílias os principais marcos e resultados que refletem o empenho, a dedicação e o sucesso de toda a nossa comunidade educativa. Estes resultados refletem o compromisso com a qualidade do ensino e a valorização do percurso escolar dos nossos alunos.

O ano letivo de 2024/2025 foi pautado por um forte compromisso com a qualidade do ensino e a valorização do percurso escolar dos nossos alunos.

A EPM continuou a apostar na inovação educativa e na promoção do pensamento crítico e criativo. Entre os projetos implementados este ano, destacam-se:

- O programa “Laboratórios de Aprendizagem”, com metodologias ativas centradas no aluno e no uso de tecnologias digitais;
- O projeto de “Cidadania Global”, que envolveu os alunos em atividades de sustentabilidade, voluntariado e interculturalidade;
- O reforço da formação contínua dos docentes em áreas como avaliação formativa, inteligência artificial e integração de tecnologias educativas.

O desenvolvimento integral dos nossos alunos é uma prioridade. Ao longo do ano, a EPM promoveu diversas iniciativas que permitiram o crescimento artístico, físico e cultural dos estudantes:

- Espetáculos teatrais, concertos e exposições organizados pelos diversos departamentos curriculares;
- Participação e vitórias em torneios desportivos em Macau e na China;
- A participação na tradicional Semana Cultural da Lusofonia, envolvendo toda a comunidade escolar na celebração da diversidade dos países de língua portuguesa.

A Escola Portuguesa de Macau reforçou também a sua ligação à comunidade local e internacional, através de parcerias com instituições culturais, universidades e empresas. Uma crescente procura por parte de famílias locais e internacionais, refletida no aumento das candidaturas e na consolidação da reputação da escola como centro de excelência educativa.

O sucesso alcançado em 2024/2025 só foi possível graças à colaboração entre alunos, famílias, professores, assistentes operacionais, equipa técnica e direção.

Juntos, superámos desafios, celebrámos conquistas e construímos uma escola cada vez mais aberta, humana e inspiradora.

A todos, expressamos o nosso profundo agradecimento. Regressaremos em setembro com renovada energia para dar continuidade a este projeto educativo de referência, fiel aos valores da Língua Portuguesa, da interculturalidade e da cidadania global.

Tempus & Modus

Fundação EPM

Jorge Neto Valente 華年達

Presidente do CA da FEPM e Presidente do CA da EPM
澳門葡文學校基金會行政委員會主席與澳門葡文學校校董會主席

A Fechar o Ano

No número anterior da nossa Revista, deixei um apontamento sobre a construção do edifício da nossa Escola, no final da década de 60 do século passado. Edificado segundo o projecto do Arq.º Raul Chorão Ramalho, sobre terreno concedido pelo então Governo da Província de Macau, nele viria a instalar-se a Escola Comercial Pedro Nolasco. No final do Período de Transição para a transferência de soberania, acordada em 1987, ficou estabelecido, por acordo dos representantes dos governos da China e de Portugal, que a partir de 1998, o Liceu Nacional Infante D. Henrique (onde se ministrava o ensino secundário de matriz portuguesa) se fundiria com a Escola Comercial e dariam lugar à EPM, com apoios do Estado Português e do Governo da RAEM.

Como normalmente sucede com realidades novas, houve quem pensasse que o ensino da língua e da cultura portuguesas iriam definir e, em poucos anos, dar-se-ia uma significativa redução do números de alunos na EPM, pelo que todas as expectativas relativas à Escola Portuguesa deveriam ser minimalistas.

Todavia, e felizmente, houve quem visse mais longe!...

E, passados os primeiros anos da transferência de soberania, que nos deixaram a Escola com cerca de 500 alunos, a EPM afirmou-se solidamente, e o número entrou em crescimento contínuo, prevendo-se que, no próximo ano lectivo, a Escola consiga acomodar os 840 alunos que já se matricularam.

Com pragmatismo, o aumento gradual do número de alunos só foi possível com a introdução de alterações no edifício, implicando algum sacrifício de espaços antes mais desafogados, e obrigando a rearranjos interiores de modo a compatibilizar os locais de ensino com exigências regulamentares que não existiam há décadas atrás.

Além de obras indispensáveis de manutenção e reparação, os arquitectos a quem tem sido pedida colaboração para encontrar as

soluções mais adequadas têm tido a preocupação fundamental de não adulterar a obra original do Arq.º Chorão Ramalho, limitando ao mínimo qualquer intervenção que não respeite a obra original e o espírito do seu projecto.

Só o imobilismo não é solução.

Já se vêm resultados das obras que têm vindo a ser efectuadas nos dois últimos anos. São resultados positivos, que têm suscitado críticas favoráveis.

Quando começar o novo ano escolar, a nossa EPM deverá estar bem mais agradável do que no passado.

No próximo ano, estão ainda previstos alguns melhoramentos, e o apetrechamento das instalações com equipamentos mais modernos, por forma a continuarmos a promover a melhoria da qualidade do ensino e a valorização de toda a comunidade educativa.

Acredito que todos queremos ter orgulho na nossa Escola!

Agradeço aos alunos, professores, pais e encarregados de educação, funcionários da EPM e todos os colaboradores em geral, o empenho e cooperação que tornaram possíveis os êxitos alcançado no ano escolar que agora finda.

Com a vontade de todos, estou certo de que o próximo ano será mais um passo no caminho da excelência.

Aproveito ainda esta oportunidade para expressar o meu reconhecimento aos membros do Conselho de Curadores, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração da Fundação EPM, e aos membros do Conselho de Administração da Escola, pelo valioso contributo que deram para a boa resolução das diversas situações com que nos deparámos ao longo do último ano.

A todos desejo umas retemperadoras férias!

學年終結

在上一期雜誌中，我曾提及本校校舍在上世紀60年代末的興建記載。此項目由建築師拉馬略（Raul Chorão Ramalho）負責設計，坐落於由當時澳葡政府批出的土地上，並隨後成為伯多祿（Pedro Nolasco）商業學校的所在地。在1987年所約定的主權移交過渡期結束時，中葡兩國政府的代表商定，自1998年起，在葡萄牙政府和澳門特區政府的支持下，（提供葡語體系中學教育的）般皇子國立中學將與上指商業學校合併，以組成澳門葡文學校。

正如新局勢下常發生的情況一樣，當時有人認為葡萄牙語言和文化的教學將會逐漸衰敗，且幾年之內，澳門葡文學校的學生人數將大幅減少，因此對葡文學校的一切期望均應降到最低。

然而，幸運的是，也有人的眼光更加長遠！……

在主權移交後的最初幾年，學生人數約為500名，但葡文學校穩健發展，學生人數持續增長，預計在下一學年，學校將能夠容納已註冊的840名學生。

實事求是地說，學生人數的逐步增長歸功於對校舍的調整，這需要犧牲一些原本較為寬敞的空間，並對內部作出重新佈置，從而使教學區域能夠符合在數十年前尚未存在的規範要求。

除了必要的保養與維修工程外，受邀合作尋找最適當解決方案的建築師們始終秉持著一個核心理念，即不篡改建築師拉馬略的原作，將任何不尊重原作及其設計精神的干預降至最低。

然而，墨守成規並非解決問題的方法。

我們已經看到了過去兩年所實施的工程的成果，這些成果是正面的，也贏得了良好的評價。

新學年開始時，我們的葡文學校應該會比以往更加宜人。

在下一年，學校仍計畫作出一些改善，並進行設施升級，配備更現代化的設備，以繼續提升教學品質，並得到整個教育界的認可。

我相信，我們都希望能以自己的學校為榮！

感謝葡文學校的各位學生、教師及家長，以及全體職員和協作者，感謝大家所付出的努力與合作，使得即將結束的這個學年取得了圓滿成功。

我相信，憑藉大家的齊心協力，明年一定會在邁向卓越的道路再進一步。

亦藉此機會向葡文學校基金會信託委員會、監事會及行政委員會的各位委員以及各位校董表示感謝，感謝大家在過去一年中為妥善解決所面臨的各種問題作出的寶貴貢獻。

祝大家假期愉快、養精蓄銳！

The Note That Saved Me: A Night of Terror and Hope

He killed my mom. I stood frozen, shock silencing my voice—but I couldn't just stand there and wait to die. So I ran. My legs carried me faster than I thought possible, toward the nearest house, desperate for help. Behind me, the man's footsteps pounded the ground, closing in.

I burst inside, my breath ragged, but no one was home. The silence was suffocating. My mind reeled—Why would someone do this to my mom? There had to be a reason. Tears soaked my shirt as grief and terror twisted together. She was my rock, my everything. What was I supposed to do without her?

Then I remembered: the note. Just before the attack, my mom had slipped something into my hand—a scribbled code, barely legible. The man's footsteps creaked on the porch. Time was running out.

I ducked into the farthest room, phone trembling in my hands. With shaky fingers, I entered the code and called. A voice answered—"Help! Someone's trying to kill me!"—but the line went dead. Hope shattered.

The stairs groaned under his weight. Each step echoed like a countdown. I closed my eyes, whispering a prayer, bracing for the door to swing open.

Then, sirens.

The man's footsteps halted. Through the window, red and blue lights flashed like a miracle. The police had come.

As the cruiser skidded to a stop, I crumpled to the floor, sobbing. The nightmare wasn't over... but for the first time, I dared to believe I might survive.

Atif Mohammad, 10.^oA

Technology and Corruption: A Double-Edged Sword

Corruption is a persistent and deeply rooted issue that has plagued human societies for centuries. Manifesting in various forms—such as bribery, fraud, and embezzlement—it often serves personal, political, or financial interests at the expense of collective welfare. While the nature of corruption has remained relatively unchanged, the tools available to combat it have evolved significantly. Among these tools, technology stands out as both a powerful ally and a potential adversary in the ongoing struggle against corruption.

On one hand, technology serves as a beacon of transparency. With the advent of modern data analytics, forensic accounting, and digital record-keeping, it has become increasingly feasible to detect financial irregularities, monitor public expenditures, and expose illicit networks. Automated systems can flag suspicious activities, while digital audits make it more difficult for corrupt practices to go unnoticed. In this regard, technology enhances accountability and strengthens institutional integrity.

Moreover, technology empowers citizens. The widespread use of smartphones and social media platforms has enabled individuals to document and share instances of corruption in real time. Whistleblowers now have safer, more anonymous channels to report wrongdoing, and independent digital journalism provides a platform for investigative reporting that holds powerful individuals and institutions accountable. In societies where traditional media may be censored or compromised, these digital outlets serve as critical voices for truth and justice.

However, the same technological advancements that

can illuminate corruption also carry the risk of being weaponized by those in power. Surveillance technologies, facial recognition software, and artificial intelligence are increasingly employed by authoritarian regimes to suppress dissent, monitor opposition, and consolidate control. In such contexts, the promise of transparency is subverted, and technology becomes an instrument of oppression rather than liberation.

Historical precedents underscore this danger. The Gestapo, the secret police of Nazi Germany, used surveillance and fear to crush dissent under the guise of maintaining order and eradicating corruption. Similarly, in ancient Rome, imperial agents were dispatched to oversee provincial governors, yet these agents often succumbed to the very corruption they were meant to prevent. These examples reveal a recurring pattern: oversight mechanisms, if not properly checked, can themselves become corrupt.

The lesson is clear. While technology presents unprecedented opportunities to combat corruption, it is not inherently benevolent. Its impact depends entirely on how it is used—and by whom. Therefore, it is imperative that societies remain vigilant, informed, and actively engaged in safeguarding democratic values. Legal frameworks, institutional checks, and civic education are essential components in ensuring that technological tools serve the public good rather than undermine it.

In conclusion, technology is a neutral force—a tool that can either illuminate the path toward justice or deepen the shadows of corruption. Used responsibly, it can be one of the most effective weapons against misconduct and abuse of power. But if misused, it can become the most efficient enabler of tyranny. The choice lies not in the technology itself, but in the hands of those who wield it.

Khio Vallo, 11.^oB



The Inevitable Rise of Computer Dependence

Benefits and Challenges

It is increasingly difficult to envision a world without computer-based technology. Over the past few decades, our reliance on computers has deepened significantly, and this trend will only accelerate in the future. Advancements in technology promise to transform the way we live and work, making our lives more convenient, efficient, and interconnected. While there are drawbacks to this growing dependence, the benefits far outweigh the risks.

Computers have revolutionized countless aspects of our daily routines. From online communication to telecommuting, technology has enabled us to engage with the world in ways that were once unimaginable. For instance, artificial intelligence is reshaping industries by automating tasks and providing insights that improve decision-making. This trend extends beyond business; in education, personalized learning experiences are becoming more common, allowing students to progress at their own pace.

However, heavy reliance on technology raises concerns. As we depend more on computers, we risk losing essential skills such as problem-solving and critical thinking. Constant connectivity can also lead to digital addiction and a decline in face-to-face



interactions. Security is another major issue, as personal and financial information becomes increasingly vulnerable to cyber threats.

Despite these challenges, the advantages of computer technology continue to enhance our lives. Innovations in fields like healthcare—where telemedicine is becoming more prevalent—demonstrate how technology improves access to essential services.

In conclusion, while our dependence on computers will grow, careful management and ethical practices can ensure a future where the positives dominate. Embracing this technology can lead to a better quality of life for everyone.

Leonor Pereira, 12.^oB

School Days and Screen Play

The Impact of Gaming Habits on Students

During the second and third term, our 9th-grade students embarked on an insightful project to understand the gaming habits of their peers across grades 7 to 9. By conducting a questionnaire and engaging in discussions about the topic, they aimed to uncover how gaming influences daily life, social interactions, and academic performance.

This project highlighted the significance of understanding gaming's role in teenagers' lives and encouraged a meaningful conversation about balance, well-being, and responsible gaming habits among students. Here are some of their findings.

Kasya Cabaça, Claveria Carter,
Leong Lok I e Tomás Rodrigues, 9.^oC



GAMING HABITS AT EPM



To help us better understand how gaming impacts daily life, social interactions, and entertainment preferences, we developed a questionnaire that was answered by all students from 7th to 9th grades. After analysing the results, which included answers from 169 students, we reached the following conclusions:

2 GAME PREFERENCES:
Action/FPS games are most popular; RPGs are the least favourite. Older students enjoy more competitive games.

3 SOCIAL HABITS
Students prefer playing with friends or solo—very few interact with strangers online. Many block toxic players instead of reporting them.



1 TIME SPENT
Most students (7th-9th grades) play 1-2 hours daily, with gaming time decreasing as they age. Few play excessively (5+ hours).

4 IMPACT
Gaming usually leaves students feeling calm or energised, though some report tiredness. Most say it doesn't harm their concentration.

5 PARENTAL RULES
Parents often warn about excessive gaming but rarely enforce strict limits, especially as students get older.

6 BULLYING
A small group (especially in 9th grade) reports being bullied in competitive games, but most ignore or block toxic players.

CONCLUSIONS:

While most students seem to manage gaming well, some could benefit from more support in balancing their gaming time. In our opinion, parents should take more action when it comes to controlling their children's screen time.



澳門學界五四青年節升旗儀式

為培育青年傳承「五四」精神，弘揚愛國愛澳的優良傳統，我校參加了一年一度的「澳門學界五四青年節升旗儀式」。

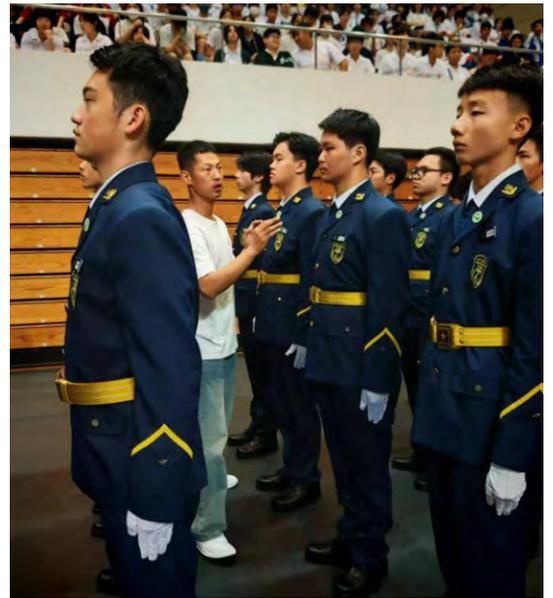
當天，我校師生共二十多人，在和煦的陽光照耀下，同學們排列整齊，精神抖擻地向着主場館進發。到達後，在工作人員的引領下井然有序地進場，盡顯我校同學們自律的素養。活動開始時，同學們都目不轉睛地觀看精彩的節目，並投以熱烈

的掌聲。

最榮幸的是我校十二年級的Marcus Yan Chin Hou（甄梓浩）同學擔任是次典禮的升旗手。甄同學能獲此重任，在場的師生們也與有榮焉。

這場升旗儀式不僅強化了學生的愛國情懷，也進一步凝聚了校園正能量。希望「五四」精神能繼續傳承及弘揚下去。

普通話科組



Que puis-je faire avec mon argent de poche?

J'achèterais des bijoux, parce que j'aime en porter, des livres car j'aime apprendre de nouvelles choses, et des bonbons, puisque je suis gourmande.

Constança Figueiredo, 8.ºB

Je ferais du shopping: des livres, car j'aime les livres d'horreur; des vêtements très jolis et à la mode; et une belle collection de jeux vidéo pour passer de bons moments avec mes amis.

Juliana Achian, 8.ºA

Avec mon argent de poche, j'irai au centre commercial pour acheter un casque audio. Il est un peu cher, mais comme j'adore écouter de la musique, j'en voudrais vraiment un. Ensuite, je choisirais un sac à dos, parce que le mien est très vieux. Et pour finir, j'achèterais de jolis vêtements, car je n'en ai pas beaucoup à porter.

Alicia Fong, 8.ºC

Je me laisserais tenter par quelques chocolats, parce que je ne résiste jamais à leur douceur. J'achèterais aussi des jeux vidéo — c'est mon passe-temps par excellence, une vraie échappatoire. Et pour bien compléter le tout, je m'équiperai pour la natation, puisque je fais de la natation et que c'est mon sport favori.

Chon U, 8.ºB



Uma experiência inesquecível

Nos dias 12 e 13 de maio, tive a honra de participar, juntamente com minha colega Francisca Paz e sob a orientação do professor Bernardo Silva, na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens do Ensino Básico, dedicada ao tema das novas tecnologias. Durante uma semana, afastámo-nos da escola e do convívio familiar para vivenciar, de forma direta, a dinâmica política portuguesa no ambiente da Assembleia da República.

Desde o primeiro instante, compreendi a responsabilidade de representar minha instituição de ensino e de expressar as preocupações dos jovens acerca das questões debatidas. Esta experiência proporcionou-me uma nova perspectiva sobre a política e reforçou a importância da cidadania ativa.

Ao chegar à Assembleia da República, deparei-me com um ambiente dinâmico e repleto de entusiasmo. Jovens de diversas regiões do país reuniram-se para discutir ideias e apresentar propostas, refletindo o empenho e o compromisso da nova geração com o futuro do país. Cada intervenção no plenário e nas comissões demonstrou a seriedade e a dedicação dos participantes, evidenciando o valor do envolvimento juvenil na construção de políticas públicas.



Os debates revelaram-se intensos e produtivos, permitindo-me conhecer diferentes pontos de vista e aprender com colegas cujas experiências e opiniões divergiam das minhas. Apesar das diferenças, o espírito colaborativo prevaleceu, possibilitando a elaboração de uma proposta final inclusiva e representativa dos interesses dos jovens portugueses.

Embora as medidas que apresentámos não tenham sido incorporadas na versão final da proposta, deixei a Assembleia da República com um profundo sentimento de dever cumprido. Sou imensamente grata à EPM e ao Parlamento pela oportunidade enriquecedora, que contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal, social e intelectual. Além disso, levo comigo valiosas amizades construídas ao longo dessa vivência.

A experiência foi extremamente gratificante, e, sem dúvida, pretendo candidatar-me novamente na próxima edição, desta vez almejando alcançar voos ainda mais altos.

Lara Paulo, 9.ºB



Comissão N.º 2 do Ensino Básico



Dr. José Pedro Aguiar-Branco na abertura solene



Sessão Plenária



Sessão Plenária



Professor Bernardo Silva, Francisca Paz e Lara Paulo

Fórum Oceanos: Que Futuro?

Por um Planeta mais azul

No passado dia 16 de maio, a Escola Portuguesa de Macau promoveu o Fórum *Oceanos: Que Futuro?*, no âmbito das *Blue Talks 2025*. Foi uma oportunidade para refletirmos sobre a importância dos oceanos no equilíbrio do planeta e na construção de um futuro sustentável, valorizando o mar não só como fonte de vida, mas também como um espaço de oportunidades que importa proteger para assegurar a sua continuidade e sustentabilidade.

O evento contou com a participação do Dr. Alexandre Leitão, Cônsul-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, da Eng.ª Marisa Lameira da Silva, Diretora-Geral da Política do Mar, e de Hidy Yu, representante da *Bling Bling Ocean Foundation*, uma ONG sediada em Hong Kong dedicada à conservação marinha e à promoção da sustentabilidade dos oceanos.

Durante a sessão, foram abordados vários desafios, como o lixo marinho e a preservação da biodiversidade, bem como o potencial do oceano para impulsionar o crescimento económico e a inovação, desde que respeitados os limites dos ecossistemas e promovida uma gestão consciente dos seus recursos.

Os oradores sublinharam a ideia de que não há planeta verde sem planeta azul, recordando que os oceanos produzem mais de metade do oxigénio que respiramos, regulam o clima e sustentam milhões de formas de vida. Os alunos foram desafiados a pensar criticamente sobre o seu papel na proteção dos oceanos, reforçando-se o compromisso da escola com a cidadania ativa e a educação ambiental.

A relevância desta temática está igualmente patente no programa **Escola Azul**, uma iniciativa da Direção-Geral da Política do Mar, que a Eng.ª Marisa Lameira apresentou à Escola Portuguesa de Macau. Este programa reconhece e apoia escolas que trabalham o tema do oceano de forma estruturada, com uma abordagem interdisciplinar, participativa e ligada à comunidade, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio marinho.

A Escola Azul tem como objetivo formar gerações mais informadas e participativas, que entendam a importância do oceano nas suas vidas e o impacto que as suas ações podem ter sobre ele. Para isso, promove uma aprendizagem integrada e interdisciplinar, que liga diferentes áreas do conhecimento.

Este programa baseia-se nos sete Princípios da Literacia dos Oceanos, definidos pela UNESCO, que ajudam a compreender de forma global e profunda a relação entre o oceano e os seres humanos:

- Princípio 1 – A Terra tem um oceano global e muito diverso.
- Princípio 2 – O oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra.
- Princípio 3 – O oceano exerce uma influência importante no clima.
- Princípio 4 – O oceano permite que a Terra seja habitável.
- Princípio 5 – O oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.
- Princípio 6 – O oceano e a humanidade estão fortemente interligados.
- Princípio 7 – Há muito por descobrir e explorar no oceano.

A Escola está a considerar a sua candidatura ao programa **Escola Azul**, com o objetivo de integrar uma rede internacional de escolas que promovem a literacia do oceano e se comprometem com a preservação dos recursos marinhos.

Com a realização do Fórum *Oceanos: Que Futuro?*, a Escola Portuguesa de Macau reafirmou o seu compromisso com a educação ambiental e com a formação de alunos mais conscientes e atentos aos desafios do mundo atual, reconhecendo no oceano uma fonte essencial de vida e conhecimento, mas também uma responsabilidade partilhada.

Margarida Oliveira
Coordenadora do Centro de Formação da EPM



Conto Filosófico em destaque

A EPM participou, pelo sétimo ano consecutivo, na “Edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico”, dinamizado anualmente pela Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática (APEFP) com o apoio da DGE – Direção Geral da Educação.

A Filosofia para Crianças e Jovens visa desenvolver as competências cognitivas, sociais e afetivas, assim como a capacidade de verbalizar o pensamento, uma aprendizagem feita através do diálogo em comunidade de investigação, procurando desenvolver a autonomia, a capacidade de intervenção no diálogo e a análise de temas e situações. Neste contexto, o “Prémio Nacional do Conto Filosófico” visa encorajar o pensamento crítico, reflexivo e criativo dos estudantes do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico, bem como estimular o seu gosto pela escrita.

Finalizada a IX edição deste concurso, a Escola Portuguesa de Macau está de parabéns pelo sétimo ano consecutivo, tendo sido distinguida com os seguintes prémios: “Menção de Honra”, com o conto “Num dia especial...”, elaborado pelos alunos do 3º ano A e “Mérito de Publicação”, com o conto “Certo dia...”, da autoria dos alunos do 4º ano A. Todos os contos distinguidos serão publicados em livro, numa edição da APEFP.

Parabéns a todos!

Sandra Fonseca
Professora de Filosofia



Suporte básico de vida

No passado mês de Maio, a EPM teve a honra de receber a Cruz Vermelha de Macau, que proporcionou uma formação de Suporte Básico de Vida a cada turma do 9.º ano. Esta iniciativa visou capacitar os alunos com conhecimentos e habilidades essenciais na prestação dos primeiros socorros, nomeadamente em casos de Paragem Cardiorrespiratória.

Durante a formação, os alunos aprenderam a identificar sinais de emergência e a realizar Manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Além disso, tiveram a oportunidade de se familiarizar com o uso do desfibrilhador, um equipamento fundamental que pode salvar vidas em situações críticas.

Esta experiência foi, sem dúvida, uma aprendizagem enriquecedora e vantajosa para os nossos alunos.

Juliana Ribeiro e Paulo Gonçalves
Professores de Ciências Naturais



Concurso Canguru Matemático 2025

Orgulho escolar: talentos do 2.º ano em destaque nacional

A Associação Canguru sem Fronteiras é uma organização de âmbito internacional que visa promover a divulgação da matemática elementar. É responsável pela realização anual do Concurso Canguru Matemático em todos os países participantes. Este concurso tem como principal objetivo estimular e motivar o maior número possível de alunos para a matemática, funcionando como um complemento a outras iniciativas, como as olimpíadas científicas.

Em Portugal, a organização do concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Entre os principais propósitos desta atividade destacam-se o incentivo ao gosto e ao estudo da matemática, a promoção do prazer em resolver desafios matemáticos e a valorização da

conquista pessoal que representa encontrar soluções para os problemas propostos. Além disso, pretende-se que os alunos descubram o lado lúdico e criativo da disciplina.

Neste ano letivo, a EPM aceitou o desafio e participou com entusiasmo no concurso. No total, 282 alunos, do 2.º ao 11.º ano, demonstraram interesse e envolveram-se com dedicação nesta iniciativa.

Os resultados nacionais já se encontram disponíveis na página oficial do Canguru Matemático, e todos os participantes estão de parabéns pelo empenho demonstrado.

É com especial orgulho que destacamos os alunos do 2.º ano (Categoria Mini-Escolar I) que se distinguiram a nível nacional, alcançando o 1.º lugar: Ho Alfred, 2.º B, Afonso Machado, 2.º C, Charlotte Chao, 2.º C, Francisco Almeida, 2.º C, e Enzo Jorge, 2.º B.

A participação da Escola Portuguesa de Macau no Concurso Canguru Matemático 2025 reflete o compromisso contínuo com a excelência educativa e o incentivo ao pensamento lógico e criativo.

Parabéns a todos os alunos pelo entusiasmo e mérito demonstrados.

Joana Barra e Paulo Gonçalves
Professora titular do 1.º B e Professor de Ciências Naturais



Ho Alfred, 2.º B, Afonso Machado, 2.º C, Charlotte Chao, 2.º C, Francisco Almeida, 2.º C, e Enzo Jorge, 2.º B.



Participantes

FEIRA MEDIEVAL

Reviver o passado

No dia 16 de maio, a Escola Portuguesa de Macau acolheu a sua primeira Feira Medieval, um evento cultural e educativo que mobilizou inúmeros alunos, desde o primeiro ciclo ao ensino secundário. Organizada com entusiasmo por Lia d'Alte e Pedro d'Alte, a feira contou com a colaboração ativa de aproximadamente duas dezenas de professores, que contribuíram para a sua realização e dinamização.

Este evento teve como objetivo promover a flexibilização curricular, integrando conteúdos transversais das disciplinas de História e Literatura portuguesas. A feira proporcionou aos participantes a oportunidade de vivenciar e mimetizar aspetos da cultura popular medieval, através de recriações, performances e atividades lúdicas, estimulando-se o interesse dos alunos pela história e pelas tradições culturais. Importa ainda relembrar, a vertente solidária do projeto que agregou cerca de cinco mil patacas, em dinheiro, para distribuir por instituições de solidariedade.

Lia d'Alte e Pedro d'Alte
Professores do 1.º ciclo



FESTA DA MÚSICA

Com D. Dinis e D. Isabel

No dia 17 de maio, realizou-se no ginásio da EPM, à semelhança dos anos anteriores, a Festa da Música, com a participação dos alunos do 4.º ano de escolaridade e do Grupo Coral e Instrumental Orff da EPM, a coordenação dos professores de música e a coadjuvação dos professores do 4.º ano.

O evento teve como temática os feitos do famoso Rei D. Dinis e da não menos célebre Rainha Santa Isabel. Com tão famosas personagens, o empenho dos artistas e a animação do público estavam garantidos.

E, de facto, assim foi: os pequenos artistas cantaram, tocaram e encenaram Música e, com todo o seu entusiasmo, transportaram a assistência para um passado medieval recheado de histórias lendárias, o que a todos encantou.

Ana Carreiro
Professora de Música



PRÉMIOS



1.º CICLO

Modalidade de Crítica / 3.º e 4.º anos

1.º prémio – 3.º B

Modalidade de Desenho / 3.º e 4.º anos

2.º prémio – Mariana Anileiro, 3.º B

2.º CICLO

Modalidade de Texto Original

1.º prémio (ex-aequo) – Ariel Mendonça, 6.º C

Modalidade de Recomendação de Leitura

2.º prémio (ex-aequo) – Geraldina Van, 6.º C

Modalidade de Desenho

3.º prémio (ex-aequo) – Sou Lao Mei Yumi, 5.º D

Modalidade de Desenho

Prémio Especial do Júri – Noah Long, 5.º D

Modalidade de Texto Original

Menção Honrosa – Rafael Lima R. Neng, 5.º A

Modalidade de Texto Original

Menção Honrosa – Ng Chi Long (Zion), 6.º A

3.º CICLO

Modalidade de Texto Original

Menção Honrosa – Turma do 7.º B / PLNM



COMEMORAÇÃO

51.º aniversário do 25 de Abril

E Depois de Abril

Na primeira semana do terceiro período, o átrio da nossa escola encheu-se de cor, música e memórias para celebrar o 51.º aniversário da Revolução do 25 de Abril. Alunos e professores uniram-se numa exposição comemorativa e num momento musical, relembrando os valores da liberdade, democracia e esperança que marcaram este dia histórico.

A exposição intitulada "E Depois de Abril", organizada pelos alunos das turmas do 6º ano, 9º ano e 12ºB, sob orientação dos docentes André Pedro, Deolinda Santos e Marta Romana, apresentaram trabalhos criativos, como *posters*, cartazes e uma apresentação digital, que retrataram os principais momentos do 25 de Abril de 1974, definiram o conceito de liberdade, assim como apresentaram exemplos de países que, igualmente como com a



nossa Revolução dos Cravos, se libertaram da ditadura após 1974 e, por outro lado, casos de países que ainda se mantêm como ditaduras.

Para complementar a exposição, o professor Marco Antunes protagonizou, com os alunos da Tuna EPM e das turmas 5ºA, 5ºB, 8ºA e 8ºB, um momento musical, onde interpretaram várias canções de protesto e de celebração do 25 de Abril, culminando no hino nacional. A emoção foi visível no público, composto por estudantes, professores e familiares, que não resistiram a cantar em conjunto os versos conhecidos.

Esta iniciativa não só enriqueceu o conhecimento histórico dos alunos, como também reforçou o espírito de comunidade e cidadania ativa na escola. Congratulemos todos os envolvidos por manterem viva a memória do 25 de Abril e por provarem que a arte e a educação são ferramentas poderosas para construir um futuro mais justo e livre!

André Pedro, Deolinda Santos e Marta Romana
Professores de História

Dia Mundial da Língua Portuguesa

No dia 5 de maio, celebrámos, mais uma vez, em conjunto o dia Mundial da Língua Portuguesa. Este dia é uma oportunidade especial para homenagear esta Língua que conecta milhões de pessoas ao redor do globo. A Língua Portuguesa não é apenas um meio de comunicação, é também um património cultural, que carrega séculos de história, literatura e tradições, e uma Língua de afectos.

Esta data lembra-nos da importância de preservar e promover esta Língua que é pertença de cada um de nós. Sim! Ela pertence-nos! Quando a falamos, quando a estudamos, quando a ouvimos, a Língua Portuguesa acolhe-nos no seu abraço e dá-nos o mundo!

Esta singela celebração representou o reafirmar do nosso compromisso de a continuarmos a acarinhar e a divulgar, pois só assim ela continuará a ser a ponte que conecta nações e culturas, só assim ela continuará a ser uma porta aberta para o mundo!

O programa do momento cultural contou com um alinhamento diversificado e emotivo, que incluiu, na abertura, comemorando os 200 anos do nascimento do escritor Camilo Castelo Branco e os 100 anos do guitarrista Carlos Paredes, um momento Camiliano, com a leitura dramatizada de excertos das cartas trocadas entre Teresa e Simão, da conhecida obra do autor *Amor de Perdição*, acompanhada por um instrumental de Paredes, criando, deste modo, uma atmosfera de nostalgia e emoção.



Turma do 8.º A, Português

Seguidamente, aplaudimos a participação dos alunos do segundo ano do 1.º ciclo, com uma linda adaptação da canção "Mudar a Canção", de Marisa Lis, interpretada pelos nossos pequenos GRANDES artistas, com o apoio e dedicação dos seus professores.

Depois, entusiasma-mo-nos com uma actuação musical da Tuna da EPM e dos alunos do 12.º ano, mostrando a paixão pela música tradicional portuguesa e poesia medieval.

De seguida, transmitiram emoções e o valor da poesia na história e cultura portuguesas, num momento de declamação, alunos do segundo ciclo. Também, celebrando o amor e a cultura portuguesa, os alunos do 8.º ano, turma A, interpretaram a canção "O Amor", da banda Portuguesa "Heróis do Mar". Seguiu-se a dramatização do poema "Ai, Margarida", de Álvaro de Campos, por alunos do Clube de Teatro da EPM.

Antes de dar por terminada esta nossa homenagem à Língua Portuguesa, tivemos a actuação do Grupo Coral e Instrumental ORFF, com a canção "Do Latim para o Português"!

E foi assim que todos juntos vivemos a Língua Portuguesa na sua plenitude!

Agradecemos a presença da comunidade educativa, pais e Encarregados de Educação, nesta data tão especial, e o empenhamento de todos os envolvidos nesta celebração, alunos, professores e funcionários, que, com tanta dedicação, reforçaram o nosso orgulho na Língua Portuguesa e na nossa cultura!

Viva a Língua Portuguesa!

Paula Pinto
Professora de Português



Tuna da Escola Portuguesa de Macau



Apresentadores,
Sienna Oliveira Dias e Mak Hei I



Gabriel Almeida e Ariel Mendonça



João Barros e Maria Cândida Soares



Miguel Rezende e Catarina Couto



Grupo Coral e Instrumental ORFF da Escola Portuguesa de Macau



Grupo disciplinar de Português

No Dia 10 de Junho EPM levou ao Jardim de Luís de Camões o Amor ... aquele “mal que mata e não se vê”



No âmbito das comemorações do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, as turmas do décimo ano da Escola Portuguesa de Macau cumpriram a tradição de declamar um soneto no Jardim que tem o nome do Poeta e que, neste dia, se homenageia um pouco por todo o mundo lusófono. E como também já vem sendo habitual, o momento contou com a presença de uma turma da Escola Secundária Luso-Chinesa Luís Gonzaga Gomes que, em Mandarim, declamou o soneto “Busque Amor novas artes, novo engenho”.

A participação do grupo de Danças Tradicionais Folclóricas da EPM, que encantou os presentes com duas danças, deu início às comemorações no Jardim, bastante concorrido, apesar das altas temperaturas que se faziam sentir, e a efeméride terminou com a habitual romagem junto do busto do Poeta.

Este ano, a EPM levou àquele recanto de Macau ecos de amor, como só Camões soube expressar. Para o Poeta, o Amor foi contradição, desencontro e desilusão, foi “o mal que mata e não se vê”, um mal que, a par dos erros cometidos e do fado inexorável que sempre o perseguiu, ele culpou como causa da sua perdição.

Contudo, e apesar de ser fonte de sofrimento, o Amor foi, também, deslumbramento, a força da qual não conseguiu escapar para voltar novamente à desilusão. O Amor nada lhe pode tirar porque ele já nada tem. Mas, no meio da descrença, “andando em bravo mar, /perdido o lenho”, quando já nada tem a esperar, eis que surge “um não sei quê, que nasce não sei onde, / vem não sei como; e dói não sei porquê” confessando, paradoxalmente, que não consegue deixar de amar e, conseqüentemente, de sofrer. O Poeta reconhece, assim, o poder sublime dessa força tão contraditória e indefinível que é o Amor.

Definir Amor está muito para lá do alcance do entendimento humano e o Poeta sabia-o. E sabia também, fruto de uma experiência de vida amarga, que em vez da “Verdade, Amor, Razão e Merecimento”, a vida humana é regida pela “Fortuna, Caso, Tempo e Sorte” e, por isso mesmo, sujeita a tantos e inesperados dissabores.

Os alunos que neste Dez de Junho, de forma tão sentida, deram voz a estas palavras tão lúcidas, fizeram a justa homenagem ao Poeta que as escreveu!

Alexandra de Aragão
Professora de Português





NOTÍCIA

IV Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro 5 > 6 maio 2025 Angola Colégio S. Francisco de Assis - Luanda Sul Cooperação Internacional e Educação

EPM marca presença em Luanda

IV Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Nos dias 5 e 6 de maio, realizou-se em Luanda o IV Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, subordinado ao tema “Cooperação Internacional e Educação”. A cerimónia de abertura contou com uma mensagem em vídeo do Ministro da Educação, Ciência e Inovação de Portugal, Fernando Alexandre, dirigida a todos os participantes.

A ocasião coincidiu com a celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, reforçando o papel da nossa língua como elemento de identidade, pertença e encontro entre povos e gerações. As Escolas Portuguesas no Estrangeiro assumem-se como pilares fundamentais na promoção da língua, cultura e história portuguesas, especialmente junto das comunidades portuguesas dos países onde se encontram, mantendo os laços com o país de origem e promovendo a cooperação internacional.

O encontro reuniu representantes das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, autoridades educativas e especialistas em inovação pedagógica, proporcionando um espaço de reflexão e partilha sobre os desafios atuais da educação e a missão estratégica das EPE no mundo.

Foi sublinhado o valor das Escolas Portuguesas no Estrangeiro enquanto espaços de diplomacia cultural, que vão além da transmissão de conhecimentos, promovendo também a pertença comunitária e a inovação pedagógica, adaptada aos contextos em que se inserem. A sua ação ultrapassa a dimensão curricular, contribuindo de forma ativa para a formação de cidadãos globais, críticos, participativos e respeitadores da diversidade cultural – competências essenciais num mundo cada vez mais interligado e exigente.

A Escola Portuguesa de Macau participou neste encontro internacional, fazendo-se representar pelo seu Diretor, Acácio de Brito, que integrou o painel “Construção de redes colaborativas”. Neste painel, foram discutidas propostas para a criação de redes articuladas em áreas estratégicas, como a promoção da língua e da cultura portuguesas, a partilha de boas práticas de gestão e administração escolar, o desenvolvimento de projetos curriculares inovadores, a formação contínua de docentes e não docentes, e a monitorização e avaliação das escolas. A reflexão conjunta evidenciou a importância da cooperação entre as Escolas Portuguesas no Estrangeiro e do trabalho em rede como instrumento essencial para reforçar a qualidade e a coesão do ensino português no mundo.

Margarida Oliveira
Coordenadora do Centro de Formação da EPM



1.º CICLO

Pai, qual é a tua profissão?

Este foi o mote para a atividade realizada no dia 29 de maio, pelas turmas 1.ºA e 1.ºD. Estes alunos receberam o jornalista da TDM, Jorge Vale, que também é pai de uma aluna do 1.ºD.

Ouvi-lo falar de uma forma tão emotiva sobre o seu percurso até se tornar jornalista e a paixão que mantém pelo trabalho que faz diariamente, inspirou e encantou todos os presentes, crianças e adultos a seguirem os seus sonhos! Em seguida, contou a história "As famílias não são todas iguais", explicando a importância de respeitar as vivências e diferenças de cada um. Foram momentos inesquecíveis!

Ana Jael Tavares e Marisa Ribas e Pissarra
Professoras do 1.º ciclo



Maio, um mês de Pais na escola!

Nós, alunos do 3.º ano da turma B, tivemos o prazer de receber, durante o mês de maio três Encarregados de Educação muito especiais.

História com a mãe do Francisco Marta Romana

Recebemos a presença da mãe do Francisco, Marta Romana, que nos proporcionou uma aula de história à medida dos crescidos. Aprendemos tudo sobre o 25 de abril, um momento muito importante para o nosso país. Obrigada, Marta, por nos ajudar a entender melhor esta data tão significativa!



Saúde oral com a mãe da Carolina Sofia Alcântara

Depois, tivemos o prazer de receber a mãe da Carolina, Sofia Alcântara, que é médica dentista. Ela deu-nos uma aula fantástica sobre traumas dentários e higiene oral. Aprendemos imenso sobre como cuidar dos nossos dentes e o que fazer em situações de emergência. Muito obrigada, Sofia!



Primeiros socorros com o pai da Margarida Amâncio Goitia

Por último, recebemos o pai da Margarida, que é bombeiro e tem o curso de suporte de vida. Foi muito bom aprender tudo sobre os bombeiros e como atuar em caso de emergência, prestando às vítimas os primeiros socorros. Participar nos exercícios práticos de salvamento foi uma experiência incrível! Obrigada, Amâncio!



Oficina de artes

O Esqueleto Esquisito

Os alunos do 3.ºA embarcaram numa jornada criativa na oficina de artes "O Esqueleto Esquisito", conduzida pelo talentoso artista, Alexandre Marreiros. A atividade transformou-se numa verdadeira celebração da arte, do património e da inovação. Ao longo da oficina, os alunos mergulharam nos traços culturais que unem Macau e Portugal, descobrindo formas e estilos que enriquecem a identidade artística de ambos os lugares. Experimentaram novas técnicas e exploraram diferentes formas de expressão. Além do estímulo à criatividade, a oficina fortaleceu o contacto dos alunos com a língua portuguesa, integrando-a de maneira natural e envolvente no contexto artístico e cultural. O entusiasmo foi visível, tornando esta experiência num momento marcante na aprendizagem.

Andreia Martins
Professora titular do 3.º ano



Dias especiais

Ao longo do 3.º período destacam-se dois trabalhos do 1.ºD: os Monstrinhos da Leitura e o Dia da Mãe.

Para celebrar o Dia Mundial do Livro Infantil, o 1.º D construiu os Monstrinhos da Leitura, utilizando diferentes técnicas de expressão artística. Porém, cuidado com aqueles que têm uma história preferida!

Os Monstrinhos estão com mais olhos do que barriga e não se cansam de ler as histórias preferidas do 1.ºD!

Do Dia da Mãe, fica esta lembrança, "Um Segredo Bem Guardado" por toda a turma:

Eu do Livro
não me livro
e nem me quero livrar!
Se do Livro
Eu me livro
Como LIVRE vou ficar?
Por enquanto sou pequenino,
Mas vou aprender a Ler.
Descobri um segredo:
Mãe são mais do que palavras bonitas que vos vou também dizer!
É uma história contada por mim baseada em afetos reais e que nunca vou esquecer!



Marisa Ribas e Pissarra
Professora titular do 1.ºD



Migrações

No início do mês de junho, a revista literária "Sílabas" publicou um texto de opinião elaborado pelos alunos das turmas C e D do quarto ano, que aborda o tema das migrações. O projeto e a ideia de colaboração foi sugerido pela professora Lia d'Alte. Este pequeno ensaio foi inspirado nas leituras realizadas em sala de aula, nomeadamente das obras "Migrantes", "Conto dos chineses" e "A estrela de Érika". A cerimónia teve lugar nos jardins do Consulado português.

Através desta iniciativa, os alunos tiveram a oportunidade de refletir criticamente sobre as experiências migratórias, desenvolvendo competências de escrita e pensamento crítico, além de promover a sua participação ativa no debate social e cultural.

Lia d'Alte
Professora titular do 4.ºC



Banda desenhada

O projeto de banda desenhada, desenvolvido pelos alunos do 12.º ano, está inserido no Planeamento de Desenvolvimento Escolar (PDE), elaborado com as orientações da Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ). Com o objetivo de aumentar a eficiência da escola e promover metodologias inovadoras, esta iniciativa constará oficialmente no Plano do Ano Letivo, reforçando o compromisso da nossa instituição com uma educação dinâmica e multidisciplinar.

O projeto demonstrou, na prática, como a criatividade, a colaboração e a aplicação de conhecimentos podem transformar a arte e a narrativa numa experiência académica enriquecedora. Os alunos superaram expectativas, não só no domínio da linguagem visual e escrita, mas também no desenvolvimento de competências sociais e criativas, essenciais para o seu percurso formativo.

Os trabalhos produzidos destacaram-se pela qualidade e originalidade, refletindo o empenho e dedicação dos estudantes. Esta atividade comprova que a integração de projetos artísticos no



Ana Catarina Sabujeiro, Leonor Pereira e Guilherme Saco 12.ºA/B

currículo escolar estimula o pensamento crítico, a expressão pessoal e o trabalho em equipa, alinhando-se com as metas educativas definidas pela DSEDJ.

Parabéns a todos os envolvidos por transformarem ideias em histórias visuais memoráveis e por contribuírem para um ambiente escolar mais inovador e inspirador!

Ana Cardoso
Professora de Educação Visual

Projeto “Arte Chair – Artistas de Cada País”

Aproxima culturas através da Arte

A Arte deve, idealmente, assumir-se como um meio privilegiado de união, partilha e cooperação entre povos, regiões e culturas, desempenhando um papel essencial na construção de uma sociedade global mais instruída, tolerante, solidária e humana.

O projeto “Arte Chair – Artistas de Cada País”, dinamizado e coordenado pelo docente de Educação Visual, Fernando Teixeira, em articulação com a Biblioteca da Escola EB 2,3 Inês de Castro, no âmbito do Plano Cultural de Escola e do Plano Nacional das Artes, tem como objetivo promover esse encontro e abrir caminhos para a integração intercultural, através de uma abordagem reflexiva, criativa e singular. Pretende, ainda, estabelecer uma ligação entre várias escolas, tanto nacionais como internacionais, através de um trabalho colaborativo que culminou numa exposição coletiva no final do ano letivo, em cada uma das escolas envolvidas.

Desta forma, a partilha ganha uma dimensão internacional, onde diferentes culturas, origens e países se cruzam em liberdade, tendo como linguagem comum a essência da Arte.

Considerando as especificidades sociais, culturais e históricas de cada país e escola participante, o projeto propõe às crianças e jovens a investigação, o conhecimento e a divulgação de artistas e obras significativas do seu país — sejam escritores, pintores, escultores, arquitetos, músicos ou outros.

Simultaneamente, este projeto constitui também um desafio à experimentação artística, incentivando a recriação das obras desses artistas, de forma criativa e representativa da identidade de cada país ou comunidade.

Após a realização da exposição coletiva em cada escola, serão selecionados, por votação da comunidade escolar, os trabalhos que representarão a escola numa exposição final e conjunta a realizar no próximo ano letivo, na cidade de Coimbra. Esta mostra reunirá os melhores trabalhos das várias escolas participantes, celebrando a diversidade cultural e o talento criativo de alunos de diferentes contextos.

António Mesquita
Professor de Educação Visual





Alessandro Correia, Catarina Barros e Gabrielle Croce, 12.ºA/B



Mafalda Paiva, Zhang Sam U (Shelley) e Tiago Rodrigues, 12.ºA



Lourenço Drogas, Rafael Morais e Zara Matos, 12.ºA/B



O poder das palavras nas relações humanas

As palavras têm duas faces. Têm, por um lado, um poder destrutivo e doloroso e, por outro lado, têm um poder afetivo e bondoso. A meu ver, as palavras são como qualquer outra arma: a responsabilidade cabe a quem as utilizar.

As palavras podem ser utilizadas para o “bem”, criando e fortalecendo laços afetivos com pessoas. Existem palavras “bonitas”, que, quando combinadas com outras, podem transmitir emoções que uma expressão facial simplesmente não consegue. Estas palavras simbolizam muito mais do que apenas uma ordenação aleatória de letras do alfabeto. Ao serem usadas, as palavras passam a valer todo o pensamento e mensagem que o orador lhes atribuiu. Este poder transformador é evidente, por exemplo, em frases comunicadas entre mãe e filho, e vice-versa. Expressões como “Amo-te muito” e “Gosto muito de ti” são preciosas e têm um valor muito significativo para quem as ouve. Afinal, quem não gosta de ouvir uma afirmação destas?

Porém, as palavras também podem ser usadas para o “mal”. Ou melhor, podem transmitir um sentimento negativo e doloroso, pois há certas situações em que é realmente necessário usá-las, não sendo por maldade nem por crueldade. Há combinações e palavras que são destrutivas e perigosas, pois num instante são capazes de quebrar qualquer relação, sem a possibilidade de reverter o seu efeito. São instáveis e, se o orador assim pretender, dolorosas e inflamáveis. Por exemplo, um simples “Odeio-te” carrega um peso inimaginável, especialmente se vier de alguém próximo.

Concluindo, as palavras têm um poder contraditório: tanto podem construir uma relação, quanto quebrá-la. Considero que não podemos culpar as palavras pelos seus danos, nem pelos seus efeitos, pois, afinal, o seu significado é intrínseco e cabe inteiramente a cada um de nós usá-las com responsabilidade. Na minha opinião, o sentido das palavras não importa, mas sim a intenção por detrás delas.

Mariana Raminhos, 10ª A

A força das palavras

Há milhares de anos que o modelo de comunicação utilizado pelos humanos são as palavras. Estas são a forma mais acessível que a maior parte da humanidade possuiu para se expressar e deixar o seu testemunho para os vindouros.

As palavras têm a capacidade de transmitir “o que nos vai na alma”, como escreveu Alexandre O'Neill: “Há palavras que nos beijam/Como se tivessem boca”. Se as palavras podem transmitir afeto, elas também podem magoar, ferir autoestimas: “as palavras. Algumas, um punhal, um incêndio” (Eugénio de Andrade).

Pondo de parte as óbvias diferenças que surgem quando comparamos idiomas diferentes, verificamos que existem fatores relativamente universais no que toca à interpretação de uma mensagem. Os sentimentos, por exemplo, são características intrínsecas a qualquer ser humano que passam de forma clara para o discurso oral. O uso de palavras ditas “mais fortes” ou de significado exagerado relativamente ao padrão pode indicar o estado de espírito de uma pessoa. Podem-se observar também outros fenómenos mais subtis que são utilizados para marcar uma

posição. A repetição de uma palavra, ou a troca dos elementos numa frase de forma a ser dada mais importância a um dado grupo sintático, são feitas consciente ou inconscientemente, muitas vezes com o fim de coagir o interlocutor.

Esta habilidade que as palavras têm de interagir com o subconsciente do ser humano, condiciona a opinião dos que nos rodeiam. Alguém que apresente um discurso eloquente e que saiba como manipular as palavras em seu favor, marcará muito mais a plateia do que outro que seja menos hábil discursivamente.

Assim, a escolha e a interpretação de palavras têm uma vertente consciente e inconsciente. Ao nível do inconsciente, pode dizer-se que as palavras são selecionadas ou entendidas pelo estado de espírito da pessoa e podem ou não influenciar a opinião e interpretação do interlocutor. Ao nível consciente, podem ser utilizadas para este mesmo propósito, moldando, talvez com mais eficácia do que na situação anterior, a percepção dos ouvintes ou leitores.

Mafalda Frederico, 10.º A



Uma tarefa de todos nós

Proteger a Terra é uma tarefa de todos, já que o nosso planeta – o planeta de todos – está muito poluído. Nós precisamos da indústria e da tecnologia, porém só nestes últimos anos é que percebemos claramente como a Terra está doente.

Primeiramente, os seres humanos têm a responsabilidade de melhorar o ambiente, por isso todos nós devemos fazer o nosso melhor para o proteger, pois, se nós não o fizermos, ninguém o vai fazer. Devemos reagir agora, quando ainda podemos tentar salvar os ecossistemas porque, daqui a algum tempo, talvez o ambiente seja tão mau que o próprio planeta se torne perigoso para nós afirmarmos.

Em segundo lugar, no séc. XX, os humanos descobriram um buraco na camada de ozono por causa do uso e da produção de clorofluorcarbonetos (CFC), gases que são utilizados como refrigerantes. Estes gases não só prejudicam e aquecem o planeta, mas também fazem mal à nossa saúde: os raios ultravioleta que atravessam o buraco de ozono fazem aumentar o risco de cancro de pele.

Além disso, existem muitas pessoas que ainda gastam muita água ou eletricidade de forma excessiva.

Por um lado, a água é um recurso natural finito, ou seja, quando acabar, não teremos mais. Por isso, quando tomamos banho, devemos tomar um duche em vez de usar a banheira; quando pomos champô ou gel de banho no corpo, devemos desligar a água. Como a água é essencial para todos nós, se a pouparmos, ela pode ser usada por mais pessoas e durante mais tempo.

Por outro lado, a eletricidade é muito importante para o nosso dia-a-dia e também a devemos poupar. Há várias formas de a obtermos, mas, infelizmente, grande parte da eletricidade vem de matérias não renováveis e muito poluentes, ou seja, vem do gás



natural ou do petróleo e faz mal à Natureza. Mesmo que a tecnologia atual já nos permita obter eletricidade que não polui, como através do sol e do vento, esse é um processo muito caro e pode não funcionar. Também podemos obter eletricidade de forma atômica, por exemplo, usando isótopos de urânio, porém nós sabemos que pode haver uma explosão, pois é um processo difícil de controlar e poderia matar ou contaminar imensas vidas humanas com a radioatividade.

Por último, o desenvolvimento sustentável apresentado pela ONU é importante para as próximas gerações, pois inclui muitos objetivos bons, como a proteção da vida marinha. Só assim teremos peixe para nos alimentarmos e praias para nos divertirmos.

Podemos ajudar o planeta Terra? Como fazer? Todos têm de cumprir e ajudar?

Proteger a Terra não é difícil e é uma tarefa não só dos governos dos diferentes países, mas de todos e isso significa que quem tem riqueza também tem de colaborar. Todos nós usamos os recursos da Terra, portanto todos somos responsáveis pelos grandes problemas, pelo nosso habitat e pelas próximas gerações; cada um precisa de fazer a sua parte.

Texto coletivo do 8.º C-PLNM, a partir de uma ideia de Pedro Seng, Mak Chon Hei e Owen Chiang

Textos FLASH

VAMOS DICIONAR

A atividade era inventar palavras e tínhamos de as **dicionar**.

Alguns alunos passaram as férias do Ano Novo Chinês no Japão e a professora exclamou:

- Que tal o Japão! **Japonaram** muito?
- Professora, eu **tailandei**, foi muito giro! – disse um.
- Eu não! Passei as férias a **ressonhar**! – exclama outro.

E as palavras continuavam a nascer “fora da caixa”, com tanto entusiasmo, que a professora teve de **gritalhar**.

É bom **aprendericar**, **compreenlemos** com mais atenção.

No final, passamos o texto com **lapisneta**.

dicionar – explicar o significado da palavra como no dicionário.

japonar – viajar pelo Japão.

tailandar – viajar pela Tailândia.

ressonhar – ressonar e sonhar.

gritalhar – gritar e ralhar.

aprendericar – aprender brincando.

compreenler – compreender o que se lê.

lapisneta – caneta/lápis que apaga.



Texto coletivo, 5.ºD

Zebra Sabe Rezar

Para fixarmos as regras da transformação pronominal, aprendemos mnemónicas.

Quando o pronome **o a os as** está junto do verbo que termina em: **a e i o u** – não altera, ex: dá-o, deí-os, dou-as... **r s z** – corta e o pronome fica **lo la los las**, ex: comêr-lo... Lembrem-se: Lulas! Rute Sabe Zangar-se.

– Professora, pode ser: Zebra Sabe Rezar? É que o meu pai gosta de zebras, assim não me esqueço! – quis saber a Chinny.

– E Se a Zebra Rezar mal? – perguntou a professora a rir.

– Não, não! A Zebra Sabe o Rosário, na ponta da língua!



Texto coletivo, 5.ºD

A LINGUAGEM DO UHM! E AHM!

Logo no primeiro dia da semana, a professora repreendeu o Ronaldo, porque, mais uma vez, não tinha trazido o material.

– OUTRA VEZ?! – zangou-se a professora.

– Uhm! Ahm! Uhm! Ahm! Ahm! Ahm! – respondeu o Ronaldo.

– Ó Ronaldo, para de dizer Uhm! Ahm! Uhm! Ahm! – ralhou a professora, novamente – Essa é a linguagem dos homens das cavernas! Percebeste?

– Uhm! Ahm! Uhm! Ahm! Ahm! – respondeu ele.

– Professora, eu posso traduzir.

Carlota Fonseca, 5.ªA

EPM presente

Recitação de todos os estudantes de Macau

A Associação de Educação Chinesa de Macau promoveu, a 26 de abril último, o “Concurso de Recitação de todos os Estudantes de Macau”. A iniciativa, que teve, este ano, a sua 39ª edição, contou com a participação de estudantes de todas as idades e oriundos de várias escolas da RAEM, declamando em chinês, português e inglês.

A Escola Portuguesa de Macau marcou, uma vez mais, presença neste evento, com poemas declamados nas três línguas. Na modalidade de recitação em português e em chinês, a EPM foi premiada nos três escalões a concurso: primária, 3.º ciclo e ensino secundário. Na declamação em língua chinesa, o 1.º ciclo honrou a EPM, tendo arrecadado dois prémios.

Parabéns a todos os participantes.

T&M

DECLAMAÇÃO EM PORTUGUÊS



PRIMÁRIA
Joana Ritchie, 4.ªB
1.º prémio



3.º CICLO
Mariana Antunes, 7.ªD | Excelência
Samara Marques, 8.ªC | 1.º Prémio



SECUNDÁRIO
Miguel Paiva, 11.ªA
Excelência

DECLAMAÇÃO EM INGLÊS



PRIMÁRIA
Ariel Mendonça, 6.ªC
Excelência



PRIMÁRIA
Pedro Ribeiro, 3.ªA | 2.º Prémio
Carlota Reis, 3.ªB | 2.º Prémio



3.º CICLO
Li Ian Lam Tanse, 9.ªC
2.º Prémio



SECUNDÁRIO
Bianca Furtado, 10.ªA
2.º Prémio



PRIMÁRIA
Carina Pinto, 3.ªB
1.º Prémio



PRIMÁRIA
Ema Silva, 4.ªA
2.º Prémio

DECLAMAÇÃO EM MANDARIM

DESPORTO

Encontro em Zhuhai

Espírito desportivo e união

A equipa de futebol da Escola Portuguesa de Macau, vencedora da 48.ª edição do Campeonato Escolar da DSEDJ de Futebol – escalão A, acompanhada pelo diretor da EPM, Dr. Acácio de Brito e pelos treinadores, Arlindo Serro e Luís Moura, deslocou-se recentemente a Zhuhai para um emocionante confronto contra a equipa da Escola Profissional de Zhuhai, campeã do campeonato interescolar da região vizinha.

Fomos recebidos com grande entusiasmo pela escola anfitriã, que demonstrou um notável espírito de hospitalidade e desportivismo. A partida amigável foi disputada de forma intensa, e apesar da derrota pela margem mínima (1-0), a experiência de jogar fora de Macau contra uma equipa de elevada qualidade foi inesquecível para todos nós.

Além do intercâmbio cultural entre as duas escolas, esta visita reforçou ainda mais a união e o espírito de equipa entre os nossos jogadores.

Agradecemos à Escola Profissional de Zhuhai pela calorosa recepção e por esta oportunidade enriquecedora!

Miguel Paiva, 11.ªA



Na EPM

Sarau de ginástica



O Sarau, realizado no dia 24 do passado mês de maio, é uma festa anual da ginástica da EPM, coordenada pelos professores que dinamizam esta atividade. Este ano a iniciativa contou com a participação de alunos do 1º ao 9º ano de escolaridade.

O público presente no ginásio da EPM pôde apreciar coreografias dos vários grupos etários, em grande grupo, duos e trios, bem como a demonstração das habilidades gímnicas aprendidas pelos nossos ginastas ao longo do ano.

Visando despertar e desenvolver o talento gímico ao longo do percurso escolar e, simultaneamente, proporcionar o desenvolvimento harmonioso dos alunos, o Sarau de Ginástica da EPM conta já com diversas edições muito bem sucedidas através da participação entusiástica de antigos e novos alunos ao longo dos últimos anos.

Nuno Marques
Professor de Educação Física



Na TIS

Tumbling e Trampolim

A EPM participou a 17 e 18 de maio nos *Campeonatos de Tumbling e Trampolim*, realizados na TIS (*The International School of Macao*) e promovidos pela Associação de Trampolins e Desportos Acrobáticos de Macau.

A EPM teve uma belíssima prestação, tendo obtido dois primeiros lugares e três terceiros lugares a nível individual, ao passo que, a nível de equipas, alcançou um segundo lugar e três terceiros lugares.

Nuno Marques
Professor de Educação Física



FINALISTAS

Visita ao Parque da Zona Húmida em Hengqin

No dia 7 de maio, todos os alunos do quarto ano realizaram uma viagem pedagógica à cidade de Hengqin, com o objetivo de explorar o Parque da Zona Húmida, um espaço dedicado à preservação ambiental e à educação ecológica. Devido a condições climáticas inesperadas, as turmas adaptaram o roteiro inicial e passaram a manhã no parque temático inspirado na National Geographic, onde tiveram a oportunidade de participar em atividades interativas e aprender sobre a biodiversidade e a importância da conservação dos ecossistemas. Já durante a tarde, o grupo seguiu para o Parque da Zona Húmida, conforme o plano original, permitindo-se aos alunos uma experiência direta com a natureza e a fauna local, enriquecendo o seu conhecimento sobre o meio ambiente.

Professores do 4.º Ano



Somos FINALISTAS



4.º A

35 mil e 64 horas.
2 milhões, 103 mil e 840 minutos.
126 milhões, 230 mil e 400 segundos.
37 professores.
Quatro anos se passaram.
E somos finalistas.

Muito acontece em quatro anos.
528 milhões de pessoas nasceram, 248 milhões nos deixaram.

Alheios ao Covid-19 e a aulas Zoom, mais de 126 asteroides passaram perto da Terra, talvez demasiado perto.

E, no espetáculo aparentemente silencioso do universo, nós também fomos crescendo e evoluindo, por entre olhares quotidianos, até chegar a este dia. Eclodimos.

Nunca vamos saber, com propriedade, qual o conhecimento mais útil: se saber que o primeiro rei de Portugal foi D. Afonso Henriques ou saber que as bananas brilham em azul quando debaixo de luz negra. Porém, seja por que conhecimento for, o nosso muito obrigado a todos os professores. Muito obrigado.

As turmas 4.ºA, 4.ºB, 4.ºC e 4.ºD



4.º C



4.º B



4.º D

Visita ao Maior Aquário do Mundo

No dia 8 de maio, as diretoras de turma do sexto ano planejaram uma visita de estudo patrocinada pela DSEDJ ao “Chimelong Ocean Kingdom” em Hengqin, Zhuhai. Neste parque, encontra-se o maior aquário do mundo.

Esta foi a primeira vez que viajei para um lugar fora de Macau sem os meus pais, por isso, mesmo indo a um parque tão interessante, estava muitíssimo nervosa.

Durante a nossa visita, a guia informou especialmente os alunos de que estavam funcionários espalhados pelo parque, que possuíam cartas com as diferentes mascotes. Se encontrássemos treze cartas, podíamos trocá-las por um presente. E, portanto, além de ver todos

os animais marinhos, eu e alguns alunos dedicámo-nos à procura de todas as cartas. Apesar de ter conseguido achar treze cartas que davam para trocar por um presente, decidi não o fazer pois o meu objetivo era colecionar o total das dezasseis cartas que achei muito giras. Infelizmente não as consegui encontrar.

No final do dia, todos nós estávamos cansados, ou porque tínhamos estado o dia inteiro a correr de um lado para o outro, ou porque tínhamos andado repetidamente na montanha-russa. Contudo, gostámos e divertimo-nos imenso nesta visita de estudo.

Ariel Mendonça, 6.ºC



Gala de Finalistas do 9.º ano

Memórias, amizades, lições aprendidas



Aproveito este momento para expressar a minha imensa gratidão a todos. Aos professores, que tiveram a paciência de nos guiar, de nos aturar, de nos chamar à razão e de nos incentivar a ser melhores. Aos funcionários, que fazem da escola um lugar mais acolhedor, que nos conhecem pelo nome, nos recebem com um sorriso e tornam o dia mais leve. A todos, o meu/ o nosso agradecimento sincero.

Um agradecimento especial também aos colegas das outras turmas, e aos que já fizeram parte da nossa turma e que, apesar de seguirmos caminhos diferentes, continuam no coração. E, claro, à minha turma – uma turma de personalidades diferentes, de desafios e aprendizagens, mas, acima de tudo, uma turma que marcou a minha vida. Apesar das diferenças, sei que levarei todos vocês na memória por muitos anos.

Chegamos ao fim do nono ano. É o encerrar de um capítulo e o início de outro. Seguiremos caminhos diferentes, mas uma coisa é certa: por mais desafiante ou assustador que seja o que vem a seguir, teremos sempre estas memórias para olhar para trás e os amigos para nos apoiar.

Que nos lembremos uns dos outros e um brinde aos professores, aos funcionários, aos colegas e amigos e à escola que nos viu crescer – em nome de todos, obrigada por tudo!

Catarina Madeira de Carvalho, 9.ºA



Estamos prestes a encerrar uma fase importante das nossas vidas. Foram três anos intensos onde, com a ajuda dos professores, guardamos com carinho todos os ensinamentos transmitidos e as competências essenciais para enfrentar o secundário.

Partilhámos muitas gargalhadas, trabalhos de grupo que foram tudo menos organizados e apresentações orais feitas no último minuto...e assim crescemos. Juntos aprendemos a enfrentar desafios, a organizar o tempo e a lidar com expectativas e frustrações. Percebemos, também, que a nossa turma é a nossa segunda família.

Agora que nos preparamos para o ensino secundário, sabemos que novos desafios vêm e nos aproximam do futuro. Mas se há algo que estes anos nos ensinaram, é que somos capazes de lidar com tudo. Com determinação, coragem, calma e um bom

grupo de amigos, para nos lembrar que, às vezes, o melhor remédio é mesmo rir.

Obrigada a todos que fizeram parte desta jornada, aos colegas que tornaram cada dia memorável de uma maneira ou outra, aos pais que nos apoiaram e aos professores que tiveram uma paciência infinita (e coragem) por nos aturar! Apesar de seguirmos caminhos diferentes, esta gala, esta turma louca e estes momentos ficarão unir-nos-ão para sempre.

Lara Paulo, 9.ºB



Palavras não conseguem expressar o quanto amei ser delegada e colega do 9.ºC. Os anos que estive convosco certamente tiveram momentos bons e maus, mas agora, tudo está bem entre nós. Muitos foram e alguns entraram nesta turma, mas sempre permaneceu um lugar muito especial.

Lembrem-se que o final do terceiro ciclo é apenas o começo de um vasto futuro que está à nossa espera. Levem convosco as memórias, as amizades e, claro, as lições aprendidas. Muito obrigada a todos e vamos aproveitar esta noite ao máximo! E, já agora, estudem para os exames!

Alice Robalo, 9.ºC

Viagem de Finalistas à Tailândia

A viagem de finalistas do 12.º ano à Tailândia, realizada entre 16 e 25 de abril, marcou o culminar de anos de estudo e amizades construídas. A expectativa era enorme, e a ideia de finalmente abandonar a rotina de Macau para embarcar numa aventura exótica era, por si só, motivo de grande entusiasmo. No entanto, a verdadeira magia estava na oportunidade de reencontrar amigos espalhados pelo mundo, alguns dos quais não víamos há anos, e reacender laços que a distância insistia em enfraquecer.

A Tailândia, especialmente Phuket, acolheu-nos de braços abertos, com sua cultura vibrante, paisagens deslumbrantes e gastronomia que despertou todos os nossos sentidos. Mergulhámos em águas cristalinas repletas de vida marinha e explorámos mercados onde os aromas e sabores exóticos nos transportavam para um universo de descobertas. Cada dia era uma nova aventura, aproximando-nos ainda mais uns dos outros.

A presença da professora Alexandra Veredas e do professor Luís Moura foi essencial para o sucesso da viagem. Além de nos guiarem e prestarem apoio, compartilharam seu conhecimento sobre a cultura tailandesa, enriquecendo ainda mais a nossa experiência. A sua companhia tornou a jornada não apenas divertida, mas também educativa e transformadora.

Mais do que umas simples férias, esta viagem foi uma experiência marcante, que nos permitiu crescer, aprender e criar memórias inesquecíveis. Fortalecemos laços de amizade, ampliámos horizontes e regressámos a casa com o coração cheio de gratidão, certos de que esta aventura ficará para sempre gravada em nossas vidas. A Tailândia, os amigos, os professores, todos contribuíram para tornar esta experiência verdadeiramente inesquecível.

Mafalda Paiva, 12.ª A



Jantar de Gala

Era o dia 7 de Junho e o Studio City, no Cotai, acolhia as duas dezenas de finalistas do 12.º ano. Alunos, pais, familiares e professores juntavam-se para celebrar a noite quiçá mais relevante destes doze anos de escolaridade. Entre vários discursos e muitos brindes, os nossos finalistas acolhiam de braços abertos a nova etapa que o futuro lhes reserva. O glamour dos vestidos, as gravatas apumadas e os sorrisos espelhados no rosto eram a marca da alegria de quem abraça, cheio de sonhos e determinação, o novo caminho. E eles aí estavam, prontos a partir para outros beirais em que possam ser tão felizes quanto foram neste.

Teresa Sequeira
Diretora de Turma do 12.º A



ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Balanço de final de ano

Este ano foi um ano atribulado para a EPM. Tivemos uma nova gestão, alguns constrangimentos e falta de professores em algumas disciplinas, mas também novos professores e muita disponibilidade e vontade para solucionar os desafios com a ajuda da comunidade educativa. A APEP tentou sempre manter uma atitude firme e construtiva na defesa dos interesses dos nossos filhos e no diálogo com a Direção da EPM.

Nesse espírito, a EPM teve a iniciativa de promover uma reunião aberta a todos os pais e encarregados de educação com a presença do Sr. Diretor da EPM para que todas as preocupações fossem expressas, ao mesmo tempo envidou todos os esforços junto do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, do Primeiro Ministro, do Presidente da República e dos líderes dos Grupos Parlamentares para desbloquearem o processo da contratação de professores, tendo ainda dirigido uma carta ao Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros a solicitar os seus bons ofícios junto do MECI para a revisão da Portaria n.º 302/2021 de 15 de dezembro.

A par da habitual presença no dia aberto, a APEP realizou o segundo fórum profissões com o objetivo de dar ao conhecer aos jovens as diversas saídas profissionais através de um diálogo descontraído e informal com profissionais de diferentes ramos, bem como dois projetos-piloto: a leitura de contos e histórias infantis para os alunos da primária com o objetivo de promover a língua portuguesa e o gosto pela leitura e o Quiz para pais, filhos e professores com o objetivo de estreitar laços e envolver os pais na vida da escola. A APEP esteve ainda presente a dar apoio aos nossos jovens nas diversas modalidades

desportivas e no jogo amigável organizado pela Comissão de Finalistas.

Entendemos que estas e outras atividades servem o propósito desta Associação com a plena convicção de que há sempre mais para fazer e que para o ano há mais e cá estaremos.

Desejamos a todos os alunos que se encontram em exames votos de sucesso e aos demais um final de ano letivo feliz. Um voto de boas férias aos nossos professores, pessoal administrativo, auxiliares e Direção.

Aos pais e encarregados de educação da EPM fazemos um apelo para que se associem à APEP e nos façam chegar a vossa voz, para juntos contribuirmos para uma escola melhor!

Filipe Figueiredo
Presidente da APEP



SOLIDARIEDADE

Doação de Brinquedos à Caritas de Macau Caixa do Bem

A Caixa do Bem – Recolha de Brinquedos foi uma iniciativa que envolveu toda a comunidade escolar.

Todos os alunos da EPM foram convidados a partilhar parte da sua infância, doando memórias boas, na forma de brinquedos, à Instituição Caritas de Macau.

A entrega foi realizada no passado dia 3 de junho de 2025 à representante da instituição, Carol Hoi, com a presença do Sr. Diretor da EPM Acácio de Brito.

É de coração cheio que podemos dizer foi um momento muito especial!

Mais uma vez conseguimos demonstrar que somos Seres Humanos empáticos e generosos, conhecedores da real palavra gentileza.

Marisa Ribas e Pissarra e Ana Jael Tavares
Professoras do 1.º ciclo



Visita de estudo

Zhuhai e Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong, Macau e Hengqin

No passado dia 28 de maio, o décimo ano da Escola Portuguesa de Macau teve a oportunidade única de fazer parte de um programa especial patrocinado pela DSEDJ que tem como objetivo divulgar o processo de desenvolvimento da Ilha da Montanha.

A partir deste programa inovador ficámos a conhecer melhor o plano de integração de Macau em Hengqing. Pudemos também entrar em contacto com empresas e fábricas de tecnologia de ponta, bem como o recente desenvolvimento da área, promovendo assim a ligação entre os dois territórios. Desde as visitas elucidativas ao almoço pago pela entidade patrocinadora, a experiência não poderia ter sido mais agradável.

Foi uma experiência inesquecível que nos deu a oportunidade de equacionarmos um possível futuro profissional relacionado com este tipo de indústrias, nesta região. Por fim, resta-nos agradecer à DSEDJ, à EPM e a todos os professores por nos terem acompanhado

e pela sua dedicação e empenho, indispensáveis para a concretização desta excelente iniciativa!

Mafalda Frederico, Mariana Raminhos, 10.ºA



Visita de estudo

As Primeiras Instituições de Macau

No dia 19 de março, os alunos do oitavo ano, turma B, realizaram uma visita de estudo às primeiras cinco instituições de Macau de matriz portuguesa (Senado da Câmara, Santa casa de Misericórdia, Colégio de São Paulo, Hospital de São Rafael e Diocese de Macau) para conhecerem mais de perto as suas instalações, as funções políticas e sociais de cada uma e as alterações que sofreram desde a sua fundação. Nesta visita de estudo, fomos acompanhados pelos professores de História, Matemática e Educação Cívica e Desenvolvimento. Igualmente, esta visita servirá para uma DAC entre os disciplinas de História, Português, Português Língua Não Materna, Matemática, Geografia, TIC e Educação Visual.

Iniciamos a nossa visita de estudo no atual IACM que era, antes, o Senado da Câmara ou Câmara Municipal de Macau, instituição criada em 1583, como uma forma de governo local.

Seguiu-se a Santa Casa de Misericórdia, fundada em 1569, com o apoio do Bispo de Macau, Belchior Carneiro Leitão, e que tinha a função de prestar assistência à população, especialmente a órfãos e viúvas de marinheiros.

Passamos depois ao Colégio de São Paulo ou Colégio da Madre de Deus, a primeira instituição universitária de Macau, liderada por jesuítas e fundada no ano de 1594. O Colégio teve importantes funções religiosas e culturais em Macau, mas teve, sobretudo, um papel fundamental na disseminação do conhecimento, da cultura ocidental e da religião católica na Ásia.

Deslocámo-nos, em seguida, ao Hospital São Rafael, inaugurado no ano de 1569, que começou como dispensário e foi pioneiro na vacinação contra a varíola na China.

Acabámos a nossa visita na Diocese de Macau, instituição estabelecida em 1576 pelo Papa Gregório XIII, com a missão de evangelizar e administrar territórios na China, Japão, Vietname e Malásia. Durante o século XVI, Macau tornou-se um ponto crucial para missionários católicos.

Macau sofreu grandes alterações nas últimas décadas, mas estas instituições lembram-nos, pelo menos em parte, como esta pequena cidade começou.

A visita foi, sem dúvida, uma maneira engraçada de ter uma aula, uma aula muito diferente, e ajudou-nos a compreender melhor o passado de Macau.

Alunos de PLNM do 8.ºB



Teatro Dóci Papiaçam di Macau

"Cuza tá Renâ?" (Como está?)

Nos passados dias 30 e 31 de maio, no Centro Cultural de Macau, o grupo de Teatro Dóci Papiaçam di Macau, atuou numa peça de nome "Cuza tá Renâ?" (Como está?), onde participaram cinco alunos da Escola Portuguesa de Macau (Ariel Mendonça, Delmira Gabriel, Eduardo Magalhães, Mariana Antunes e Teodora Gabriel) e uma ex-aluna da escola, Francisca Covas. Alunos do 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos.

Estiveram todos muito bem, estão de parabéns!

Cláudia Pedrosa
Professora do 1.º ciclo



Palestra

Os Perigos das Fake News

O jornalista José Miguel da Encarnação foi convidado a dar uma palestra sobre "Os Perigos das Fake News", no dia 28 de maio na biblioteca da Escola Portuguesa de Macau. Esta palestra foi organizada pelo professor de Tecnologias de Informação e Comunicação, Pedro Lobo, para que os alunos pudessem aprender mais sobre as Fake News, no âmbito do projeto DAC (Domínios de Autonomia Curricular) desenvolvido nas aulas das disciplinas de TIC e de Inglês.

José Miguel da Encarnação é jornalista no jornal "O Clarim", que é um semanário trilingue de orientação católica a operar em Macau desde 1948.

José Miguel da Encarnação começou por explicar o que são fake news e os seus objetivos, que poderão ser, entre outros, prejudicar a imagem de determinadas pessoas ou ganhar dinheiro com a publicidade gerada pela notícia. As fake news podem ser identificadas através de informações antigas que são compartilhadas como novas ou títulos que podem ser enganosos.

Explicou que não devemos sempre usar a Internet para procurar informação, especialmente a IA, porque a IA pode reproduzir desinformação se forem recebidos dados que não são verdadeiros ou confiáveis. A Internet também não deveria ser usada como a única fonte de pesquisa porque as informações podem ser publicadas por indivíduos de reputação duvidosa. Uma das formas mais seguras para procurar informação é participar em palestras que falem sobre o tema que estão a pesquisar, ir às bibliotecas que oferecem livros e documentos de referências e perguntar informações aos pais.

José Miguel da Encarnação também falou sobre as publirreportagens, que são formas de publicidade pagas e têm como objetivo promover uma marca ou produto de forma semelhante às reportagens. Muitas vezes, as publicações identificam-se como "publirreportagem"; outras publirreportagens não mostram que são pagas, porque isso faz com que a reportagem capte a atenção do público.

Nós aprendemos que as fake news podem influenciar as nossas opiniões, espalhar desinformação e prejudicar muitas pessoas. Para combater as fake news, temos sempre de verificar as informações antes de as partilhar.

Lam Pou Hei e Ng Chi Ian Giselle, 7.ªA



Recently my classmates and I had a lecture about fake news. I learnt a lot of things when I heard it. I learnt what the difference between news and information is. *Information* is something someone tells you. It's basically a piece of knowledge that is received by talking to someone that can come from a lot of sources like the Internet or a book, whereas *news* is information that is important for other people to know, it shows evidence, and it reports an event that happened like an accident or any other issue. It is often reported by reporters and journalists. Although both news and information can be fake. To detect if a piece of news is fake or not, a very important thing that you have to have in mind is seeing the source it came from and who published it.

The lecture that we had was made by a journalist from Macau and he taught us some of the most reliable sources that we can always trust. He also showed us all the other companies that were connected to his journalism company, and we got to know what we could trust. Another thing that was said in the lecture is that not all information is on the Internet, that's why journalists use books to make sure that a fact is real.

In my opinion, the lecture was really good, it was really well presented and it had all the things that we had to know about fake news and ways that we can detect it.

Beatriz Pereira, 7.ªA



Apresentação da Peça

"Ouro Negro"

No dia 23 de maio, o grupo de teatro Gambozinos e Peobardos, a convite do professor Pedro d'Alte e da Casa de Portugal em Macau, apresentou a peça teatral intitulada "Ouro Negro" para toda a comunidade escolar. Esta obra, escrita pelo próprio professor Pedro d'Alte, é uma produção apoiada pelo Fundo de Cultura, o que possibilita a entrada gratuita para todos os espectadores. A peça promete envolver o público com uma narrativa contemporânea e que reflete sobre a condição humana e a exploração minéria no período da Segunda Grande Guerra, em Portugal.

Pedro d'Alte
Professor



DIRECTOR: Acácio Azevedo de Brito
CONCEPÇÃO GRÁFICA: António Mesquita
FOTOGRAFIA: Miguel Sam Lee e Arlindo Serro
COORDENAÇÃO: António Mesquita, Elsa Botão Alves e Maria Cristina Street
IMPRESSÃO: Tipografia Welfare
TIRAGEM: 1000 exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: tempusemodus@epmacau.edu.mo

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &
Modus
岁月百态

Busque Amor novas artes, novo engenho
Para matar-me, e novas esquivações;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Pois não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde;
Vem não sei como; e dói não sei porquê.

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"



Direção dos Serviços de
Educação e de
Desenvolvimento da juventude
教育及青年發展局
Fundação Macau
澳門基金會
Fundação
Escola Portuguesa de Macau
澳門葡文學校基金會

